



## ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA REDE CATARINENSE DE CENTROS DE INOVAÇÃO

**Beatriz Reis<sup>1</sup>;**  
**Bruna Devens Fraga<sup>2</sup>;**  
**Guilherme Murara<sup>3</sup>.**

**Resumo:** Este artigo explora o papel e o funcionamento da Rede Catarinense de Centros de Inovação, um conjunto de centros que trabalham em colaboração para impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico em Santa Catarina. A rede é composta por ambientes físicos e plataformas digitais que facilitam a conexão entre universidades, empresas, governo e sociedade civil, promovendo a inovação e o crescimento sustentável. Através de uma pesquisa quantitativa, o estudo investiga como os gestores desses centros compartilham informações e percebem sua responsabilidade no fluxo de comunicação. A análise considera os fatores que influenciam a escolha de fontes de informação, destacando a importância de um ecossistema bem estruturado para a criação e difusão de conhecimentos. Este trabalho contribui para o entendimento das dinâmicas de comunicação e informação dentro dos ecossistemas de inovação, oferecendo *insights* valiosos para aprimorar a colaboração e a eficiência na rede catarinense.

*Palavras-chave:* rede catarinense; centros de inovação; ecossistema; inovação; informação e comunicação.

*Abstract:* This article explores the role and functioning of the Catarinense Innovation Centers Network, a group of centers working collaboratively to drive economic and technological development in Santa Catarina. The network comprises physical spaces and digital platforms that facilitate connections between universities, businesses, government, and civil society, promoting innovation and sustainable growth. Through quantitative research, the study investigates how managers of these centers share information and perceive their responsibility in the communication flow. The analysis considers the factors influencing the choice of information sources, highlighting the importance of a well-structured ecosystem for the creation and dissemination of knowledge. This work contributes to understanding the dynamics of communication and information within innovation ecosystems, providing valuable insights to enhance collaboration and efficiency within the Catarinense network.

*Keywords:* Catarinense Network; Innovation Centers; Ecosystem; Innovation; Information and Communication.

---

<sup>1</sup> Graduação em Administração Pública – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Balneário Camboriú – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4155-980X> . e-mail: [beatrizreis.seal@gmail.com](mailto:beatrizreis.seal@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6619-9329> . e-mail: [bruna.fraga@udesc.br](mailto:bruna.fraga@udesc.br)

<sup>3</sup> Mestrado em Administração – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8845-715X> . e-mail: [guimurara@gmail.com](mailto:guimurara@gmail.com)



**Resumen:** Este artículo explora el papel y el funcionamiento de la Red Catarinense de Centros de Innovación, un grupo de centros que trabajan colaborativamente para impulsar el desarrollo económico y tecnológico en Santa Catarina. La red comprende espacios físicos y plataformas digitales que facilitan las conexiones entre universidades, empresas, gobierno y sociedad civil, promoviendo la innovación y el crecimiento sostenible. A través de una investigación cuantitativa, el estudio investiga cómo los directivos de estos centros comparten información y perciben su responsabilidad en el flujo de comunicación. El análisis considera los factores que influyen en la elección de las fuentes de información, destacando la importancia de un ecosistema bien estructurado para la creación y difusión del conocimiento. Este trabajo contribuye a comprender la dinámica de la comunicación y la información dentro de los ecosistemas de innovación, proporcionando conocimientos valiosos para mejorar la colaboración y la eficiencia dentro de la red Catarinense.

**Palabras clave:** Red Catarinense; Centros de Innovación; Ecosistema; Innovación; Información y Comunicación.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Em um cenário onde o uso da internet e das novas tecnologias aceleraram a competitividade entre territórios, investimentos em inovação passaram a ser centrais em políticas públicas. Em 1996, Manuel Castells já destacava a importância das redes e dos ambientes de inovação para a criação e difusão do conhecimento. Castells (1996) argumenta que as redes desempenham um papel fundamental na organização social, econômica e cultural, conectam indivíduos, organizações e comunidades, facilitando a troca de informações, ideias e recursos. Nesse contexto, os ambientes de inovação emergem como espaços cruciais onde essas redes se encontram e interagem, estimulando a colaboração, a experimentação e a criação conjunta de novos conhecimentos a partir da troca de informações.

Esses ambientes proporcionam um terreno fértil para o surgimento de ideias inovadoras e a disseminação rápida de soluções criativas, impulsionando assim o progresso e o desenvolvimento nas mais diversas áreas. Ao reconhecer a importância das redes e dos ambientes de inovação, Castells (1996), assim como outros pesquisadores e economistas ressaltam a necessidade de investimentos e políticas que promovam a criação e fortalecimento desses espaços, visando potencializar o impacto positivo da inovação na sociedade.

Um ecossistema de inovação baseia-se nos preceitos dos ecossistemas da biologia, onde é necessário ter diversos elementos para tornar um ecossistema rico em biodiversidade. Já o



ecossistema de inovação pode ser construído por meio da colaboração entre universidades, empresas, administração e sociedade civil. Esse ecossistema, com uma visão de futuro compartilhado, pode utilizar seus recursos existentes para promover transformações urbanas, econômicas e sociais em uma região (Hwang & Horowitz, 2012).

Em Santa Catarina, estado na região sul do Brasil, o Governo vem implantando, desde 2014, a Rede de Centros de Inovação para desenvolver 15 ecossistemas de inovação e impulsionar o desenvolvimento tecnológico e econômico regional. O Estado já concentra bons indicadores de desenvolvimento humano, acima da média nacional, e vem buscando consolidar a inovação também com infraestruturas importantes. O primeiro centro em funcionamento foi no município de Lages em 2016, e auxiliou na difusão de conhecimentos e experiências nos centros seguintes. Essa rede desempenha um papel fundamental no ecossistema de inovação local, regional e até mesmo nacionalmente (Lavratti, 2023).

Os centros de inovação oferecem suporte essencial para empreendedores e empresas inovadoras, fornecendo espaços de *coworking*, programas de mentoria, capacitação e acesso a recursos. Além disso, eles promovem a colaboração entre empresas, instituições de pesquisa e o governo, facilitando parcerias estratégicas que impulsionam o crescimento econômico e a criação de empregos na região.

A comunicação entre os centros que compõem a rede de inovação em Santa Catarina é fundamental para o seu funcionamento eficaz. Essa colaboração e troca de informações pode facilitar a troca de boas práticas, o compartilhamento de experiências e desafios, a identificação de oportunidades de colaboração e a coordenação de iniciativas conjuntas, promovendo assim uma atuação mais integrada e sinérgica entre os diferentes centros de inovação da rede (Chesbrough, Vanhaverbeke & West, 2006).

O fluxo de informação na rede de inovação de Santa Catarina refere-se à transferência contínua de dados, conhecimento e *insights* entre os diversos centros e membros da rede. Essa troca de informações desempenha um papel crucial na dinâmica da rede, pois permite a criação de um conhecimento coletivo compartilhado, impulsiona a identificação de oportunidades de colaboração e acelera o processo de inovação. Ao facilitar o acesso a recursos, experiências e melhores práticas, o fluxo de informação na rede de inovação de Santa Catarina promove um ambiente propício ao aprendizado contínuo e à geração de soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela região.



Considerando todos esses pontos, este trabalho busca responder a questão: Como se dá o fluxo da informação e comunicação entre os gestores da Rede Catarinense de Centros de Inovação?

## 2. BASE CONCEITUAL

Para conceituar os elementos utilizados neste trabalho, foram elencados alguns tópicos principais como os elementos do fluxo de informação e sobre a contextualização da Rede de Centros de Inovação Catarinense.

### 2.1. FLUXO DE INFORMAÇÃO

O fluxo da informação e da comunicação é essencial para o funcionamento eficaz das organizações, sustentando processos, tomadas de decisão e desenvolvimento de produtos. Araújo e Varvakis (2015) destacam que a compreensão desse fluxo é crucial para identificar como as informações são geradas, compartilhadas e aproveitadas dentro da organização, enfatizando seu caráter dinâmico e contínuo.

Diversos modelos conceituais descrevem o fluxo da informação, focando em diferentes aspectos e etapas do processo, desde abordagens centradas na comunicação até aquelas que consideram aspectos cognitivos e organizacionais. Todos esses modelos concordam que a informação flui através de etapas ou estágios e pode ser influenciada por fatores internos e externos (Inomata; Araújo & Varvakis, 2015).

No contexto organizacional, entender o fluxo da informação e da comunicação é crucial para garantir a adequada utilização da informação para atingir os objetivos da organização. Isso envolve agregar valor à informação, garantindo sua relevância, precisão e utilidade para os stakeholders. Reconhecer o papel dos indivíduos como agentes ativos no processo de fluxo da informação é fundamental, já que são eles que criam, compartilham, interpretam e aplicam a informação em suas atividades diárias (Inomata; Araújo & Varvakis, 2015).

### 2.2. REDE DE CENTROS DE INOVAÇÃO CATARINENSE

De acordo com o Guia de Desenvolvimento de Ecossistemas e Centros de Inovação de Santa Catarina (2017), a Rede Catarinense de Centros de Inovação é composta por ambientes físicos que colaboram entre si para desenvolver a economia catarinense, focando na nova



**ciKi** Congreso de innovación y gestión del conocimiento  
11 y 12 de noviembre 2024

UTPL

EGC

Organización  
Universitaria  
Internacional

economia. A rede visa ampliar o acesso a recursos, talentos e oportunidades, reduzir custos operacionais e criar eficiência através da colaboração e compartilhamento. Os centros de inovação que fazem parte da rede são: Centro de Inovação Luiz Henrique da Silveira (Lages), Elume *Park* (Itajaí), ACATE (Florianópolis), CIB - Centro de Inovação Blumenau (Blumenau), Centro de Inovação Norberto Frahm - CINF (Rio do Sul), Centro de Inovação de Brusque e Região - 408 Lab (Brusque), Polo Inovale (Joaçaba), Centro de Inovação do Planalto Norte (São Bento do Sul), Novale *Hub* (Jaraguá do Sul), *Ágora Tech Park* (Joinville), Sigma (Tubarão), Centro de Inovação Videira Dante Martorano (Videira), Inova Contestado (Caçador), Pollen Parque Científico e Tecnológico (Chapecó) e Centro Regional de Inovação - CRIO (Criciúma).

A Rede funciona aproveitando as vocações regionais dos municípios que abrigam os Centros de Inovação, com a gestão compartilhada com o governo estadual. O objetivo é promover conexão, colaboração, crescimento coletivo, ganhos mútuos, impacto social e inovação. Existem diversos canais de comunicação, incluindo uma plataforma digital através do *website*, que oferece suporte para as iniciativas. Os Centros de Inovação podem oferecer e obter uma variedade de serviços e recursos na rede, como mentoria, consultoria, projetos colaborativos, infraestrutura compartilhada, informações e conhecimento em gestão operacional e inovação, entre outros.

Os trabalhos da rede têm sido promissores, com quatorze centros ativos em Santa Catarina até a divulgação do material deste guia de desenvolvimento. Esses centros oferecem suporte a empreendedores e articulam com o governo para investimentos e fomento das atividades em nível estadual. A rede tem o potencial de reduzir distâncias, eliminar barreiras e criar um diferencial competitivo para o estado.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho tem como objetivo avançar no conhecimento sobre fluxos de informação e comunicação nos ecossistemas de inovação da Rede de Centros Catarinense, configurando-se como uma pesquisa de natureza aplicada. A abordagem adotada é quantitativa, conforme descrito por Creswell (2014) em seu livro *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*, que destaca a importância da quantificação na coleta e análise de dados. Esse tipo de pesquisa busca estabelecer padrões, testar teorias e fazer previsões através de métodos estatísticos rigorosos.



**ciKi** Congreso de innovación y gestión del conocimiento  
11 y 12 de noviembre 2024

UTPL



A coleta de dados quantitativos envolveu o envio de um questionário por meio de *survey* para padronizar as escalas de medição dos tópicos analisados, como elementos do fluxo de informação na rede e os fatores de influência deste fluxo na gestão dos Centros de Inovação da Rede Catarinense. A principal finalidade da pesquisa quantitativa é proporcionar uma descrição objetiva e precisa de variáveis e relações entre elas, possibilitando a generalização dos resultados para populações maiores. O universo da coleta de dados incluiu a participação de diretores técnicos e executivos dos Centros de Inovação que atuam no nível estratégico da tomada de decisão e direcionamento das informações relevantes para a rede. Foram respondidos 13 questionários, representando cada Centro, exceto o Centro de Criciúma, que estava em fase de inauguração no momento da coleta de dados, realizada entre abril e maio de 2024.

Para validar o questionário e identificar os elementos e fatores relevantes, foi realizada uma entrevista de validação do instrumento com uma agente de inovação que atua na Rede há mais de dois anos. A análise dos resultados foi feita de forma descritiva simples, utilizando gráficos e análise de conteúdo das respostas abertas para interpretar os dados indicados pelo *survey*.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A seguir serão apresentadas as categorias destaque que integram um fluxo de informação e comunicação da Rede de Centros de Inovação Catarinense para entender qual a visão dos gestores de centros de inovação sobre esse fluxo dentro da rede catarinense de inovação, os benefícios decorrentes desta troca e possíveis gargalos que precisam ser identificados para melhorias. Para isso, serão apresentadas as percepções dos gestores quanto às categorias coletadas pelo *survey* e analisadas a seguir.

Na categoria **atores**, foram identificados os seguintes **papéis de atores envolvidos diretamente no fluxo da informação**: Diretor executivo, Agentes de Inovação, Agência de Comunicação, Assessoria de Comunicação e Conselho de Administração do CIB, FAPESC, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de SC, Assessor de Comunicação, Entidade Gestora, Entidades Regionais.

Em relação às respostas sobre a categoria **canais de informação**, que visa destacar quais são os principais canais de comunicação utilizados para transmitir informação entre os Centros,



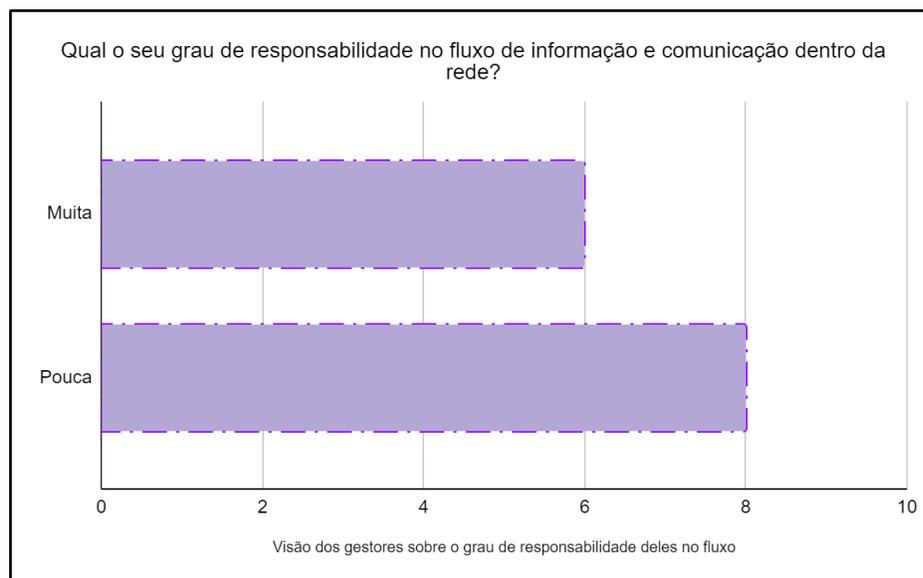
sendo que 100% selecionou o canal *Whatsapp*; 78,6% e-mail; 28,6% *site*; 50% redes sociais e 28,6% *Linkedin*.

Já sobre a categoria **fontes de informação**, as respostas que vieram referentes às origens das informações que são compartilhadas no fluxo foram: 85,7% da SCTI; 64,3% da FAPESC; 100% experiências individuais dos gestores; 71,4% da vivência dos gestores e 7,1% selecionou Outros e destacou como sendo proveniente de ações e eventos de empreendedorismo do centro de inovação e/ou parceiros.

As respostas obtidas sobre **como as informações são compartilhadas entre os Centros de Inovação**, observa-se que os encontros mensais de gestores são uma prática comum com 100% de seleção nas respostas; 92,9% citam as trocas de mensagens em grupos do *WhatsApp*; 21,4% destaca o canal oficial de comunicação da rede; 21,4% o *site* das instituições envolvidas e 7,1% selecionaram outras formas de interação e descreve como sendo reuniões por *GoogleMeet*, visitas técnicas entre os centros e benchmarking entre os projetos.

Na categoria **barreiras** representadas no Gráfico 1, foram analisados como os gestores enxergam o seu próprio grau de responsabilidade no fluxo de informação e comunicação dentro da rede: nenhuma, pouca ou muita.

Gráfico 1 - Grau de responsabilidade dos gestores no fluxo



**Fonte:** Dados da pesquisa aplicada aos gestores dos centros de inovação da rede catarinense (2024).



Observa-se uma distribuição variada de percepções entre os gestores. 57,1% dos gestores percebem um grau de responsabilidade considerado "pouco", o que indica um possível desalinhamento entre a importância atribuída à comunicação e a sua prática cotidiana. Esse dado sugere que, apesar do reconhecimento do papel crítico da comunicação, há uma subutilização do potencial colaborativo da rede. Por outro lado, 42,9% dos gestores que se veem com 'muita' responsabilidade no processo podem estar mais integrados às dinâmicas informacionais, mas carecem de suporte adequado para assegurar que o fluxo ocorra de maneira uniforme entre todos os centros.

Já as respostas para entender os **aspectos determinantes para escolher uma fonte de informação** ou vetá-la, foram no formato aberto, ou seja, não havia nenhuma alternativa para seleção, cada um precisaria expressar em texto o que gostaria de responder. Com isso, tivemos um total de 12 respondentes nesta questão que assim como as outras, não era obrigatória. Alguns dos aspectos mencionados incluem alcance, tempestividade e público atingido pela informação, além de credibilidade, viabilidade e facilidade de acesso.

Por outro lado, para vetar uma fonte de informação, foram considerados aspectos como falta de confiabilidade, viés evidente, inconsistência com outras fontes confiáveis, além da análise da qualidade, veracidade e aplicabilidade da informação. Essas percepções foram reforçadas na fala a seguir:

“Para escolher uma fonte de informação analisamos aspectos como credibilidade, autoridade, atualidade e objetividade, enquanto ao vetá-la, consideramos a falta de confiabilidade, viés evidente e inconsistência com outras fontes confiáveis. (Inova Contestado, Caçador)”

Além disso, ainda sobre os aspectos, o alinhamento com o Guia de Implantação dos Centros foi destacado como um fator importante na escolha de fontes de informação. A fluidez na transmissão da informação e a garantia de que chegue ao destino sem ruído também foram mencionadas como aspectos relevantes. Outros critérios incluem credibilidade, importância, urgência, veracidade, importância, capacidade de gerenciamento e velocidade de compartilhamento.

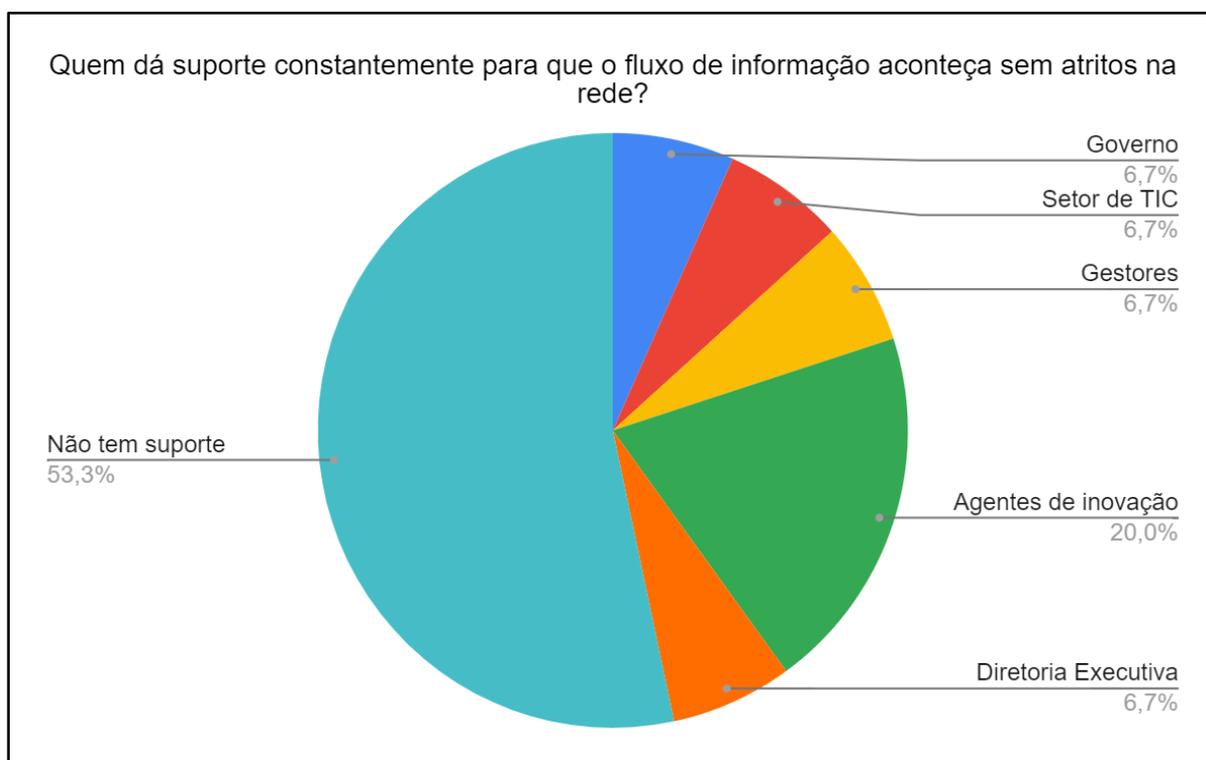
Na categoria **necessidades**, foram analisados qual a frequência no compartilhamento de informações na rede de centros: Semanal, Mensal, Semestral ou Não tem um processo definido. Nas respostas, 21,4% indicam uma frequência semanal; 21,4% disseram não haver um processo



definido e 57,1% selecionaram uma frequência mensal. Nenhuma das respostas foi na alternativa “semestral”.

Na categoria **velocidade de recuperação**, representada no Gráfico 3, foram analisados quem dá suporte constantemente para que o fluxo de informação aconteça sem atritos na rede: Agentes de inovação, Gestores, Governo, Setor de TIC, Diretoria Executiva ou se Não tem suporte.

Gráfico 3 - Velocidade de recuperação e suporte para que o fluxo aconteça



Fonte: Dados da pesquisa aplicada aos gestores dos centros de inovação da rede catarinense (2024).

Nessa categoria, 57,1% destacam a ausência de suporte constante, indicando que não há uma entidade específica encarregada dessa função; 21,4% indicaram os agentes de inovação como os responsáveis por fornecer suporte contínuo para facilitar o fluxo de informações na rede e 7,1% destacaram o governo, os gestores e o setor de TIC/Diretoria Executiva foram mencionados como possíveis fontes de suporte para promover uma comunicação fluida na rede. Nenhuma das respostas foi na alternativa “Setor de TIC do centro”.

No **espaço aberto para contribuição dos participantes**, vários pontos relevantes emergiram para aprimorar o fluxo de informação e comunicação na rede como um todo, sendo destaque alguns pontos:



“1- *Transparência e acesso igualitário*: Garantir que as informações relevantes estejam acessíveis a todos os membros da rede. 2 - *Plataforma de comunicação eficaz*: Implementar plataforma de comunicação eficaz, a exemplo de redes social interna e/ou fóruns online e/ou sistemas de gestão do conhecimento. 3- *Cultura de compartilhamento*: Promover uma cultura de compartilhamento dentro da rede, incentivando os membros a compartilhar conhecimentos, experiências e recursos uns com os outros, e reconhecendo e recompensando aqueles que contribuem para o sucesso coletivo. 4- *Plataforma de Benchmarking*: Vejo que temos um potencial gigantesco de boas práticas, porém, não é de acesso a todos (nos fortaleceria como Rede). (Pollen Parque Científico e Tecnológico, Chapecó)”

Eles destacaram a necessidade de fomentar a **negociação em rede** e proporcionar benefícios significativos para o Estado, como na resposta a seguir: “Estabelecer canais de comunicação claros e acessíveis, promover reuniões regulares para alinhamento e compartilhamento de experiências, e incentivar a participação ativa de todos os membros da rede (Inova Contestado, Caçador).”

Além disso, enfatizaram a importância de um **maior planejamento e definição de processos**, bem como o compartilhamento sistemático de informações entre os centros para criar uma rede verdadeira e coesa, cobrando ações e implementando mudanças para preencher lacunas identificadas.

“É preciso que a SCTI e ou a FAPESC tenham um papel mais atuante e dinâmico. Cobrar ações e não executar ou deixar de fazê-lo dentro das suas atribuições, é considerado apenas como impostura. (...) Hoje a Rede de Centros de Inovação possui apenas um site, onde não é alimentado e atualizado, não possuímos qualquer ferramenta que possa integrar as informações e ações. (Centro de Inovação de Rio do Sul)”

No mais, enfatizaram a importância de uma **diretriz de gestão da informação e comunicação para distinguir informações relevantes** e evitar que sejam **perdidas ou esquecidas** dentro da rede.

“O compartilhamento das informações é fundamental para que possamos de FATO criar uma REDE. Atualmente, nem mesmo o *site* da rede está atualizado. A comunicação da SCTI está resumida a notícias esporádicas, sem conexão



explícita com as missões e funções previstas para os centros (conforme guia). Sugiro que todos os centros sejam envolvidos, de forma sistemática, para termos um fluxo contínuo e estruturado, não apenas relato de eventos isolados. (Centro de Inovação Blumenau)”

Essas contribuições ressaltam a necessidade de uma abordagem mais estruturada e coordenada para promover uma comunicação eficaz e colaborativa na rede de centros de inovação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou o fluxo da informação e comunicação na Rede Catarinense de Centros de Inovação, buscando compreender sua dinâmica e impacto dentro deste ecossistema. O objetivo principal foi analisar como ocorre o fluxo da informação e comunicação na Rede Catarinense de Centros de Inovação, utilizando os guias dos centros de inovação de SC como suporte teórico, explorando a literatura sobre fluxos de informação e comunicação e suas influências em ambientes organizacionais. Além disso, este estudo conversou com os gestores dos centros para entender suas perspectivas e examinou as práticas existentes entre os atores envolvidos.

Os Centros de Inovação integram a política estadual de inovação e consistem em ambientes direcionados a promover o empreendedorismo inovador e o desenvolvimento das regiões catarinenses a partir da inovação. Este estudo se propôs a não apenas destacar a importância da inovação para o desenvolvimento econômico local, mas também a investigar a colaboração entre os gestores dos centros no ecossistema de inovação catarinense. Ao compreender melhor como o fluxo de informação é gerenciado e compartilhado entre os centros, identificamos oportunidades para fortalecer a rede de inovação e melhorar as práticas de gestão, contribuindo para o crescimento sustentável e a competitividade saudável da região.

A revisão da literatura explorou os conceitos de ecossistemas de inovação, destacando a interação entre diferentes atores e suas relações dentro do ecossistema. Analisou-se também o fluxo da informação e comunicação entre os centros de inovação, considerando os aspectos que influenciam diretamente esse fluxo, como acessibilidade, relevância, confiabilidade e rapidez na troca de informações.

Utilizando uma metodologia quantitativa, foram coletados dados por meio de *survey*, revelando falhas significativas no fluxo de informação conforme relatado pelos gestores dos



**ciKi** Congreso de innovación y  
gestión del conocimiento  
11 y 12 de noviembre 2024

UTPL

EGC

Organización  
Universitaria  
Internacional

centros de inovação. A análise do estudo de caso identificou lacunas na acessibilidade, relevância, confiabilidade e velocidade na troca de informações entre os participantes da rede.

A análise revelou que a ausência de um suporte contínuo para o fluxo de informação foi destacada pela maioria dos respondentes. Esse dado, associado à percepção de responsabilidade limitada na comunicação por parte de mais da metade dos entrevistados, confirma a necessidade de uma abordagem mais coordenada e centralizada para garantir a fluidez informacional dentro da rede. A implementação de ferramentas digitais colaborativas, como sugerido por alguns gestores, seria uma solução viável para superar esses desafios, facilitando a troca de informações e promovendo uma maior sinergia entre os centros

Por estes motivos, pode-se afirmar que este trabalho apresenta contribuições teóricas, pois visita diversas literaturas e autores e destrincha o universo dos ecossistemas de inovação, seus atores, o fluxo de informação e da comunicação, e põe uma lupa para enxergar com visão ampliada a rede catarinense de inovação.

Além disso, traz uma contribuição prática, pois depois de se basear nas literaturas estudadas, percorre o campo externo para entender com os atores que compõe os centros o que do cenário teórico já existe na prática, quais seus desafios e pontos de melhoria, somado ao interesse da pesquisadora por entender mais a composição da rede, inovações e cooperação para melhorias contínuas.

Essas contribuições somadas indicam uma forte demanda na Rede Catarinense de inovação por uma abordagem mais coordenada, centralizada e transparente no fluxo de informação e comunicação dentro da rede catarinense de centros de inovação. Uma sugestão para trabalhos futuros é referente a fala fornecida por um dos entrevistados sobre a necessidade implementação de uma ferramenta para a comunicação dos centros. Com a utilização de um sistema (*software*) para colaborar e centralizar informações, é possível que os desafios observados nesta pesquisa sejam minimizados.

Posto isto, conclui-se que os pontos destacados cumprem com o objetivo do estudo e que sejam avaliados, aprofundados e considerados para estudos e melhoramentos futuros, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa com diagnóstico dos agentes de inovação dos Centros, assim como outros atores dentro do ecossistema de inovação catarinense, como por exemplo o próprio diretor geral da rede catarinense de inovação, dando continuidade a esta pesquisa para aplicação e



real contribuição na evolução do fluxo de informação e comunicação na rede catarinense de inovação.

## REFERÊNCIAS

Castells, M. (1996). **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura.** (Vol. 1). Paz e Terra.

Chesbrough, H. W., Vanhaverbeke, W., & West, J. (Eds.). (2006). **Open Innovation: Researching a New Paradigm.** Oxford University Press.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** Sage publications.

Guia da rede de Centros de Inovação. Livro II. Guia da rede de Centros de Inovação. Governo de Santa Catarina, 2017.

Hwang, V. W., & Horowitz, G. (2012). **The rainforest: The secret to building the next Silicon Valley.** Regenwald Publishers: USA, 2012. ISBN-13: 978-0615586724.

Inomata, D. O., Araújo, W. C. O. & Varvakis, G (2015). Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 203–228. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n3p203. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209>.

Lavrati, A. **Rede Catarinense de Centros de Inovação: o eixo propulsor do desenvolvimento regional.** Florianópolis, SC: Ana Lavratti Gestão da Comunicação, 2023, 288p.